

QUESTÕES DE GÊNERO  
Doutorado em Ciências Sociais  
Mestrado em Antropologia Social  
Primeiro semestre de 1995  
Sextas pela manhã

Natureza e cultura; identidade e diferença; texto, contexto e textualidade; fronteiras, limites, margens; sexo e sexualidade; autoridade semiótica materna e lei simbólica paterna; sexo e gênero: a lista das oposições, contrastes, conceitos em que vem se expressando a "questão de gênero" é longa e tem envolvido vários ramos do saber - antropologia, filosofia, psicanálise, teoria literária...

Escolhi uma personagem e tres conceitos para começarmos a discussão. A personagem é Simone de Beauvoir: referência obrigatória na história do feminismo contemporâneo, ela vem sendo relida hoje no contexto em que produziu **O Segundo Sexo**, o da filosofia em sua vertente existencialista. O conceito de **situação**, crucial para as análises de Simone de Beauvoir e Jean Paul Sartre, assume, outra vez, uma posição importante na discussão teórica (**mãe** e **autenticidade**, igualmente recuperados, também mereceriam discussão). O corpo como lugar de inscrição do social, tema caro à literatura antropológica, vem sendo também cada vez mais analisado e o conceito de **fronteira** (limiar, limites) adquire outras conotações, seja no continuum feminino-masculino, seja no continuum natureza-cultura. E é no limiar dessa última relação, onde a psicanálise, mesmo na leitura inovadora de Julia Kristeva, coloca a mulher-mãe, que o conceito de **alteridade** assume sua expressão mais radical. Mas nenhum dos autores escolhidos "representa" cada um desses conceitos; os tres circulam por quase todos os textos e é no conjunto das leituras que poderemos encontrar pistas para sua utilização nas nossas pesquisas.

1. Apresentação e discussão do programa
2. A bela adormecida: um mito recente  
T. Laqueur, **Making sex - body and gender from the greeks to Freud**, Harvard Un.Press, Cambridge, 1990 (B), caps. 1 e 2
3. A convidada: Simone de Beauvoir e o debate contemporâneo  
J. Butler, Sex and gender in Simone de Beauvoir's **Second Sex**, Yale **French Studies** (72), 1986 (I)  
(Uma versão um pouco diferente está em português, na coletânea **Feminismo como crítica da modernidade**, org. por S. Benhabib e D. Cornell, Ed. Rosa dos Tempos, Rio, s.d.p. O volume do YFS é dedicado a Simone: vale a pena.)  
M. Simons, Lesbian connections: Simone de Beauvoir and feminism, **Signs** (18)1, 1992 (B) (Este volume é igualmente dedicado a Simone; leia também a apresentação geral de Mary Dietz.)  
D. Haraway, Situated knowledges: the science question in feminism and the privilege of partial perspective in **Simians, Cyborgs and Women** - the reinvention of nature, Routledge, N.Y., 1991(B) (Este ensaio está também em **Feminist Studies** (14) 3, Fall, 1988 - B)
- 4/5. "Hesitei muito tempo..."  
O **Segundo Sexo** (1949; ed. bras., 2 vols., trad. de Sergio Milliet, Difusão Européia do Livro, SP, 1960/61) (B)
6. "The body as situation..."(J. Butler)  
M. Douglas, **Purity and danger**- an analysis of concepts of pollution and taboo, Penguin Books, 1970 (B), Introdução; cap.1; caps.6,7,8,9 e 10  
(Tradução brasileira, Ed.Perspectiva, SP, 1976.)
7. J. Kristeva, **Pouvoirs de l'horreur**- essai sur l'abjection, Seuil, Paris, 1980 (B):  
De quoi avoir peur e De la saleté à la souillure
8. S. Freud, Analysis of a phobia in a five-year-old boy, **Standard Edition**, vol. X  
Barbara Creed, **The monstrous-feminine** -film, feminism, psychoanalysis, Routledge, London & N.Y., 1993 (X), cap.7

9. "...o medo de que as mulheres, deixando de ser mulheres, não consigam tornar-se homens e virem monstros." (S.B.)

B. Creed, caps. 1, 2, 6, 9, 10

Brian De Palma, *Sisters* (1973) e *Carrie* (1976)

Donna Haraway, A Cyborg Manifesto: science, technology, and socialist-feminism in the late twentieth century, em *Simians..*

(Também em *Socialist Review* , (15) 2, 1985 - B)

C. Paglia, *Personas Sexuais* - arte e decadência de Nefertite a Emily

Dickinson, Cia das Letras, SP, 1992 (B), cap. 24: A madame Sade de Amherst: Emily Dickinson

10. *O que é gênero* , Ed. Brasiliense, São Paulo, 1995 (no prelo), debate com as autoras: Suely Kofes, Adriana Piscitelli, Carla Bassanezi, Karla Bessa

A bibliografia sobre Simone de Beauvoir é vasta, mas os textos mais importantes estão referidos nos dois números especiais das revistas citadas. Há uma razoável biografia dela em português, que pode ser útil para situar a autora em seu tempo: Claude Francis e Fernande Gontier, *Simone de Beauvoir* , Ed. Guanabara, Rio, 1986. A "biografia autorizada" mais recente é a de Deirdre Bair, *Simone de Beauvoir: a biography* , Summit, N.Y., 1990. Uma das personagens de Simone também publicou sua auto-biografia: Bianca Lamblin, *Memórias de uma moça mal comportada* , Ed. Record, Rio, 1994. O livro de Toril Moi, *Sexual/textual politics: feminist literary theory* , Methuen, London & N.Y., 1986 (B), é útil para situar o trabalho de Julia Kristeva no contexto do feminismo francês. Veja também os capítulos dedicados a ela na *História do Estruturalismo* , de François Dosse, 2 vols., Ed. da Unicamp/Ed. Ensaio, Campinas/SP, 1994 (B). Alguns trabalhos dela estão traduzidos para o português. Judith Butler desenvolve as idéias de seu artigo em dois livros: *Gender trouble: feminism and the subversion of identity* , Routledge, London / N.Y., 1990 e *Bodies that matter - on the discursive limits of "sex"* , Routledge, N.Y. & London, 1993 (P). A história da primatologia de Donna Haraway em *Primate Visions - gender, race and nature in the world of modern science* , Routledge, N.Y. & London, 1989 é uma análise rigorosa de um dos mitos ocidentais mais persistentes, expresso na famosa frase de Freud "Anatomia é destino". Camille Paglia parece concordar, mas sua leitura de E. Dickinson é surpreendente: comparar com *The sadeian woman and the ideology of pornography* , de Angela Carter, Pantheon Books, N.Y., 1978. Há várias traduções dos poemas de E. Dickinson em português. Uma boa introdução a Freud é a biografia de Peter Gay, *Freud: uma vida para o nosso tempo* , Cia das Letras, SP, 1989 e uma irônica contestação da psicanálise está em *O movimento psicanalítico* , de Ernest Gellner, Joge Zahar

Editor, Rio, 1988

A biblioteca do IFCH tem a coleção, ou os últimos números, de algumas revistas importantes para acompanhar o debate: *Cahiers du Grif*, *Signs*, *Feminist Studies*, *Socialist Review*, *Women's history*, *Representations*, entre outras - mas o debate está também nas revistas mais conhecidas de antropologia, história e história da ciência. Veja também a coleção dos *Cadernos PAGU*, o número 1 de *Horizontes Antropológicos/Gênero*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, 1995 (P) e *Diacritics*, 21 (2/3), 1991 e 24 (2/3), 1994 (I). A referência principal para a análise de mitos é Claude Lévi-Strauss: no contexto de nossa discussão, ver *O Pensamento selvagem*, Cia. Editora Nacional/EDUSP, São Paulo, 1970 e *A oleira ciumenta*, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986. E releia *A casa ou o mundo às avessas*, em *Esquisse d'une théorie de la pratique*, de Pierre Bourdieu, Droz, Genève, Paris, 1972.

Dois terços do semestre serão dedicados à discussão dos textos indicados; um terço à discussão das pesquisas em andamento para as teses. Aos estudantes inscritos neste curso serão pedidos dois textos: uma resenha de algum dos livros não discutidos em grupo, ou de um filme não analisado, e um aprofundamento de algum dos tópicos abordados. As abreviaturas acima significam: (I), Biblioteca do IEL; (B), Biblioteca do IFCH; (P), PAGU; (X) Xerox da biblioteca do IFCH.

Mariza Corrêa